

**STÉPHANE MARIANE RIBEIRO**

**NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 03 A 10 ANOS - UMA ANÁLISE  
DAS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS  
PROFISSIONAIS AQUÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.  
Orientador: Prof(a). Ms. Daniela Gomes Martins Bueno

**MUZAMBINHO**

**2014**

# NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 03 A 10 ANOS - UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS AQUÁTICOS

Stéphane Mariane Ribeiro<sup>1</sup>

Daniela Gomes Martins Bueno<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho teve por objetivo conhecer e analisar as metodologias utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem da natação para crianças de 3 a 10 anos de idade em três cidades do Sul de Minas. Para tanto foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os cinco professores que compuseram a amostra e a filmagem da atuação dos mesmos durante duas aulas práticas. Foi observado que os professores participantes da amostra não utilizam um método específico para o ensino da natação, adotando maneiras empíricas de criar, ministrar e avaliar o processo ensino-aprendizagem dos alunos durante suas aulas.

**Palavras-Chave:** Natação; Metodologia; Ensino; Criança

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a água é utilizada como elemento fundamental a vida e sobrevivência dos homens. Somos seres oriundos do meio líquido, e temos em nossa composição corporal 70% de água (GALDI, 2004).

A natação de acordo com Hines (2009) é um esporte para a vida toda, as pessoas podem praticá-la desde o nascimento até o fim da vida. Os bebês nascem com uma afinidade natural com a água e sua sensação uterina lhes dá segurança. A partir dos seis meses, já existem programas que ensinam os pais como tornar as experiências de seus filhos com a água mais confortáveis, encorajadoras e seguras e aos três anos de idade começam as aulas formais de natação.

Nos dias de hoje a natação é uma das atividades mais recomendadas, pois é considerada um dos melhores exercícios físicos existentes e um dos mais exigentes em relação ao nosso corpo e, quando bem praticada, traz uma série de benefícios possuindo um público amplo e variado (LIMA, 2009).

---

<sup>1</sup>

Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa

É impossível precisar as origens da natação como prática corporal, autores como Bonacelli (2004) relata que no século XIII a.C exercícios físicos aquáticos como práticas médicas eram realizados por japoneses e chineses. Sob o olhar dos gregos a natação era vista como o caminho para elegância. Muitos povos antigos tinham em suas tradições a natação, alguns em busca da harmonia para o desenvolvimento do corpo, outros buscando a resistência de seus filhos aos colocá-los em águas geladas (FERNANDES & COSTA, 2006).

A pedagogia da natação na antiguidade ainda é uma incógnita para os pesquisadores, tornando-se necessário como em qualquer outra modalidade esportiva ou atividade física sistematizada, a elaboração de um planejamento que utiliza processos pedagógicos adequados, recorrendo a princípios teóricos para que ocorra o ensino aprendizagem. De acordo com Pereira (1996) nas aulas de natação a pedagogia mais utilizada abria mão de recursos técnicos específicos, baseando-se em repetições de movimentos, separação de sequências, enfim um modelo que poderia ser classificado como tradicional, contemplando uma abordagem tecnicista em que o professor escolhe e determina a sequência pedagógica para os alunos, independente de qualquer variável individual que venha a interferir no seu desenvolvimento.

Segundo Reis e Santos (2009) esta metodologia tem perdurado por décadas, mesmo depois do avanço teórico pelo qual a educação física vem passando. Hoje é comum o fato das academias proporem aos seus alunos a aprendizagem da natação utilizando métodos de ensino diferentes, mas que na realidade desenvolvem apenas treinos repetitivos e rígidos visando o rendimento, pois a mesma vem se difundindo e se valorizando principalmente pelos que buscam rendimento (BARBOSA, 2007).

O aumento na procura de atividades aquáticas e a evolução da sociedade demandam um profissional de grande qualificação para acompanhar esses fenômenos. Este profissional não pode se limitar apenas ao ensino dos quatro nados e sim procurar diversificar os conhecimentos, pois assim conseguirá perceber a riqueza que a modalidade pode oferecer às pessoas (TAHARA & SANTIAGO, 2006).

Partindo dos pressupostos apresentados, o presente trabalho teve como objetivo conhecer e analisar as metodologias utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem da natação para crianças de 3 a 10 anos de idade em três cidades do Sul de Minas.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracterizou do tipo qualitativa e seu universo de estudo compreendeu três cidades do Sul de Minas Gerais, devido ao fato da pesquisadora residir nas proximidades e também pela disponibilidade que os profissionais da área apresentaram.

A amostra foi composta de cinco profissionais que atuam em três academias de natação. Os critérios de inclusão utilizados foram: o profissional já ter concluído o curso superior de Educação Física e ministrar natação há pelo menos seis meses. Após a amostra selecionada, foi exposto o objetivo da pesquisa e os mesmos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para preservar a identidade dos professores na exposição dos resultados, os mesmos foram chamados no trabalho de professor A, B, C, D e E.

O estudo se deu em quatro etapas. Na primeira etapa foi feita uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer o estado da arte do tema escolhido e subsidiar a escolha das variáveis a serem estudadas e as discussões dos resultados encontrados. Após, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os profissionais que ensinam a natação infantil, visando obter informações sobre o processo de aprendizagem desta atividade aquática em seus diferentes estágios. Para Manzini (2003) este tipo de entrevista privilegia o assunto sobre o qual confeccionamos o roteiro de perguntas, além da oportunidade de sermos complementados por outras questões inerentes as circunstâncias momentâneas a entrevista. Na terceira etapa, foram filmadas duas aulas de cada professor para que fosse possível comparar as informações fornecidas por eles durante a entrevista com a metodologia utilizada na prática. Como última etapa foi realizada uma análise das variáveis estabelecidas para este estudo com intuito de contemplar o objetivo proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 apresenta o perfil dos professores que se dispuseram a participar da pesquisa, aceitando a observação das aulas e respondendo as questões da entrevista semiestruturada.

Academia	Professor	Gênero	Idade	Tempo de prática
A	A	Feminino	23	1 ano
B	B	Feminino	24	9 meses
	C	Feminino	27	6 anos
C	D	Masculino	30	13 anos
	E	Masculino	33	15 anos

Quadro 1: Caracterização dos professores.

Dos professores de natação participantes do estudo, três eram do sexo feminino e dois do masculino, com idade média de  $27,4 \pm 4,1$  anos. A média do tempo de experiência dos professores no ensino desta modalidade foi de  $7,18 \pm 6,5$  anos.

Ao serem arguidos sobre como se dava o número de alunos aceitos para composição de uma turma, os professores disseram que variam de 3 a 12 alunos. Vale ressaltar que os professores que trabalham com mais alunos por turma argumentaram que contam com a ajuda de um auxiliar. Palmer (1990) diz que de seis a doze alunos para um professor é ideal e Machado (2004) acredita ser ideal dez alunos. Lima (2009) diz mais especificamente, que em piscinas com profundidade maior que a altura dos alunos, para crianças o ideal é três alunos e em piscinas onde a profundidade não é maior que a altura dos alunos, o ideal é seis alunos. O nível de aprendizagem da adaptação ao meio líquido é um ponto que pode influenciar a quantidade de alunos por turma, quanto mais avançados na aprendizagem da natação, menos auxílios necessitam do professor aumentando a quantidade de alunos por professor.

Sobre como os alunos são divididos por turma, os professores relataram que é feito por idade e por nível de aprendizagem aquática. Apenas um dos professores disse que a divisão de suas turmas era feita apenas por habilidade aquática independente da faixa etária do aluno. Corroborando com o resultado encontrado, Machado (2004) relata que a divisão do grupo pode ser feita em faixas etárias homogêneas, com similaridade de expectativas, objetivos e necessidades, ou ainda por fases de desenvolvimento das habilidades levando em conta a o desenvolvimento dos alunos. A professora A relata que “algumas de suas turmas também eram divididas pelo dono da academia conforme a

necessidade dos pais de colocar os filhos no mesmo horário”.

Segundo Lima (2009) isso se torna possível pelo fato de podermos dividir uma aula levando em consideração as dimensões da piscina, agrupando a aprendizagem de diferentes níveis no mesmo horário, facilitando inclusive o deslocamento de pais e acompanhantes. No entanto, foi observado que a piscina na qual acontecem as aulas da referida professora, não proporciona um ambiente propício para o processo ensino aprendizagem devido ao seu tamanho.

Consultados sobre como elaboram os planos de aulas, a professora A disse que suas aulas são elaboradas de acordo com cada nível de aprendizagem, tendo muitas vezes que elaborar três planos de aula para uma mesma turma, pois seus alunos possuem habilidades diferentes. Estes planos são sempre elaborados antes das aulas. As aulas da professora B são planejadas semanalmente de acordo com as dificuldades e habilidades dos alunos. Nos planos de aula feitos pela professora C, também de forma semanal, são contemplados primeiro a flutuação, respiração, aprendizado dos nados crawl e costa e por último o trabalho de técnica dos estilos. Aulas variadas é o foco do professor D, que elabora suas aulas a partir do desenvolvimento de suas turmas e de acordo com as capacidades dos alunos, preferindo trabalhar com o máximo possível dos estilos de natação, formas de nadar e coordenação motora. Afirmo ainda não ter dificuldade em montar seus planos de aula. Visando suprir as necessidades do aluno o professor E monta suas aulas de acordo com as necessidades de cada turma, observando o rendimento e sempre visando aperfeiçoar os movimentos.

Podemos observar que os professores elaboraram seus planos de aula de acordo com o desenvolvimento dos seus alunos. Embora não relatem em suas falas, quando observados, foi possível perceber que os mesmos utilizam atividades mais simples para as mais complexas. Isso nos remete a pensar que os mesmos utilizam uma concepção analítica. Segundo Machado (2004) o aluno parte da compreensão das partes para chegar ao conhecimento do todo. Apoiando-se na busca por uma execução lógica, com base na fragmentação do conteúdo, obedecendo a uma série sistematizada de exercícios e tarefas para que ocorra o processo de aprendizagem.

Continuando a entrevista perguntamos aos professores quais atividades eram priorizadas em suas aulas e por qual motivo faziam essa escolha. A professora A relata que em suas aulas são priorizadas atividades de coordenação dos nados visando uma melhora da técnica e a professora B disse que prioriza a aprendizagem dos estilos apenas. A professora C diz que quando o aluno está iniciando aprendizagem aquática prioriza atividades de flutuação e respiração, após a etapa de adaptação ao meio líquido

prioriza atividades para melhora da técnica dos nados. O professor D cita que depende da idade que está trabalhando. Para crianças mais novas gosta sempre de começar com atividades de sobrevivência na água e a partir desta habilidade, busca priorizar a técnica do nado. Assimilada a técnica do nado, propõe atividades que buscam desenvolver a resistência. Por último o professor E diz que tenta privilegiar as necessidades gerais dos alunos, deixando a técnica para segundo plano.

A partir das falas dos entrevistados, é notório que a maioria dos professores pauta seus planejamentos no ensino dos quatro estilos de nado e a melhora da técnica dos mesmos. Segundo Lima (2009) a Educação física manteve o modelo tecnicista e mecanicista durante muito tempo, onde o modelo esportivo copiado dos atletas era aplicado ao ensino da mesma, onde a ideia da aprendizagem dos movimentos a influenciava. O ensino de movimentos fragmentados parece predominar, tendo como base sequências pedagógicas dirigidas ao cumprimento de tarefas que visam desenvolver os estilos (FERNANDES & COSTA, 2006)

Qual seria então a alternativa para uma nova pedagogia da natação? Acreditamos que deve ser permitido que o aluno explore formas diversificadas e criativas de movimentos para engrandecer seu repertório e adquirir habilidades aquáticas mais refinadas. Acreditamos ainda que o elemento lúdico possa ser uma estratégia na busca desse objetivo. Alguns autores como Barbosa (2007), Dias (2007) e Silva (2011) buscaram no elemento lúdico uma ferramenta pedagógica para o ensino da natação, acreditando que este é pouco utilizado pelos profissionais aquáticos. Em seus trabalhos utilizaram o lúdico como ferramenta comparado ao método tradicional de ensino e obtiveram resultados satisfatórios para aprendizagem dos alunos que se submeteram a este novo método. Os grupos que foram submetidos ao ensino com elementos lúdicos tiveram além de melhor aprendizado, um desempenho superior comparado com as crianças que não tiveram este elemento inserido em suas aulas.

A professora A ao ser indagada sobre quais estratégias utilizava para motivar seus alunos visando facilitar o ensino da natação, cita que adota uma técnica de troca com os alunos. No início da aula eles recebem um boneco desmontável e no decorrer da aula, dependendo de suas atitudes, o boneco vai perdendo peças o que os leva a ficar de fora da brincadeira dos minutos finais da aula. Já a professora B disse que em turmas de crianças utiliza a brincadeira como forma de motivar, mas quando as turmas são pequenas, de três alunos, alega que é difícil a utilização das mesmas. Os professores C e E relatam que utilizam principalmente atividades lúdicas, pois acreditam que o aluno aprende muito quando ele está brincando. Enquanto isso o professor D diz que depende

da turma que está atuando, mas aposta em atividades ligadas a competição. Por gostar da área competitiva ele cita que até a brincadeira é trabalhada com competição do tipo quem busca algum brinquedo primeiro. “Eu acho bem legal, consigo fazer um trabalho melhor por causa disso” (PROFESSOR D).

Essa tendência do professor D de sempre propor atividades ligadas à competição pode ser explicado por sua formação como técnico e ex-atleta de natação, o que de acordo com Lima (2009) pode prejudicar o aprendizado durante as aulas, pois busca sempre o melhor rendimento desconsiderando os erros como auxiliar no processo. Machado (2004) afirma que a motivação é um dos pontos mais importantes a considerar, pois várias são as influências que levam a criança ou adulto a se dedicar a natação. A ludicidade contribui para aprendizagem, segundo Barbosa (2007), se tornando uma alternativa para o ensino onde a criança descobre novos significados e se aventura. Almeida (2011) ressalta que a ludicidade pode ser vivenciada em qualquer idade, facilitando a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, contribuindo para uma saúde mental saudável, proporcionando a construção de conhecimento e visando sempre facilitar a socialização, comunicação, expressão dos indivíduos.

Podemos perceber que alguns professores relatam que utilizam a brincadeira como forma de motivação e envolvimento dos alunos na aula, porém observamos um contrassenso, pois durante a observação das aulas práticas, a parte lúdica acontece apenas nos cinco minutos finais e como forma de recompensa. Esta iniciativa pode se dever ao fato de que a brincadeira é muitas vezes rotulada pelos pais e pelos donos das academias como algo desprovido de conhecimento, perda de tempo ou sem caráter pedagógico. Outro fato que vale ressaltar é o de que a montagem e o desenvolvimento das aulas serem mais fácil quando utilizados somente atividades técnicas.

Foi possível observar também que cada professor busca uma metodologia para fazer com que os alunos se envolvam nas aulas. Barbosa (2007) afirma que devemos considerar no processo de ensino-aprendizagem o professor como facilitador, sempre buscando conhecer os mecanismos que envolvem seu aluno a realizar novas tarefas e proporcionando a criação de situações para aquisição de novos conhecimentos.

Sabemos que todo o processo ensino aprendizagem precisa ser avaliado em suas diversas fases. Buscando identificar como os alunos são avaliados, questionamos os professores sobre como realizavam a avaliação do aprendizado dos alunos e se esta avaliação era apresentada para os pais. A professora A expõe que possui um critério de avaliação formal onde avalia a adaptação ao meio líquido e aprendizagem do nado crawl. Após selecionar alguns quesitos que considera essenciais na aprendizagem, ela filma e



anota em uma folha específica os resultados obtidos pelos alunos nos testes e, após tabular os resultados, os pais são convidados a assistirem aos vídeos e receberem por escrito a folha de avaliação do desenvolvimento dos seus filhos nas aulas. Expõe ainda que os melhores alunos são premiados. Já a professora B cita que não possui nenhum critério de avaliação e a C, realiza apenas uma avaliação informal e transmitindo aos pais dos alunos sobre o desenvolvimento dos mesmos nas aulas. O professor D afirma que não faz uma avaliação que é deixada no papel ou entregue para os pais, sua avaliação é feita mentalmente, pois tem na mente a capacidade de cada aluno. Em suas avaliações sempre começa com os processos básicos de tudo, sendo propulsão na água, equilíbrio, respiração, até chegar às técnicas dos estilos, a partir do momento que os alunos já começam a melhorar a técnica dos nados busca avaliar a resistência. E como forma de passar estas avaliações para os pais ele busca conversar com os mesmos informando o que os alunos melhoraram. Segundo ele a piscina é aberta então os pais sempre estão acompanhando o desenvolvimento dos filhos.

As aulas do professor E são separadas em três turmas, o iniciante, intermediário e o avançado, através de uma avaliação visual ele classifica seus alunos em um destes três níveis e a troca de nível de ensino significa que a mesmo esta se desenvolvendo. Assim os pais ao verem que o filho trocou de professor já sabem que ele esta avançando na aprendizagem.

Apesar da pouca literatura específica sobre a avaliação no processo de aprendizagem da natação encontramos alguns autores que apresentam métodos para avaliar o aprendizado dos alunos. Santos (1996) utiliza fichas de observação que são preenchidas durante as aulas de acordo com o desempenho obtido nas mesmas, utiliza também filmagens e fotografias para comparar o desenvolvimento, afirmando ainda que o processo de avaliação além de ser diário deve ocorrer periodicamente. Machado (2004) propõe para cada fundamento do nado uma escala pontuada com fichas avaliativas com pontos a serem observados. Lima (2009) propõe, enquanto ferramenta avaliativa para aulas de natação as fichas de avaliação dos nados, contendo os conteúdos referentes às diferentes sequências pedagógicas de cada um dos quatro nados.

Podemos observar que na prática a avaliação da aprendizagem da natação ainda é incomum, apenas a professora A possui um método que podemos considerar como formal de avaliar seus alunos e apresentar os resultados aos pais, os outros professores utilizam apenas métodos informais que na maioria das vezes não são apresentados aos pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer do trabalho que os professores buscam utilizar estratégias empíricas para o ensino da natação e que estes não lançam mão de um método específico independente do tempo de atuação na área. Como alternativa criam e utilizam métodos próprios visando sempre suprir a falta de elementos científicos produzidos sobre pedagogia da natação. Aulas com atividades que visam à técnica e a aprendizagem dos estilos são as mais utilizadas, deixando as atividades lúdicas apenas para os minutos finais como forma de recreação, sem uma orientação pedagógica específica.

Constatamos que há uma incoerência entre a fala dos professores durante a entrevista e o que foi observado na aula prática, pois os mesmos dizem utilizar estratégias de ensino que durante suas aulas não foram observadas. Constatamos também que a maioria dos professores entrevistados não possui um método claro de avaliação de seus alunos. Apesar de pouca produção científica na área de avaliação do ensino da natação, algumas bases são oferecidas. Faz-se necessário que estes profissionais busquem conhecimento e aperfeiçoamento para adaptá-los em suas aulas tornando o processo ensino aprendizagem mais completo e eficiente.

Consideramos ainda que a utilização de atividades lúdicas com direcionamento pedagógico pode se tornar uma alternativa para os professores complementarem suas aulas, proporcionando aos alunos novas experiências sem que sejam taxadas de atividades sem objetivos.

Concluimos que novos estudos na busca de criar metodologias eficazes e interessantes para o ensino da natação precisam ser desenvolvidos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2011. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 27 de outubro de 2014.

BARBOSA, G. S. **Estratégias motivacionais: possibilidades de inclusão do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação**. 2007. 65 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2007.

BONACELLI, M.C.L.M. **A natação no deslizar aquático da corporeidade**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

DIAS, D. S. **O Ensino lúdico da natação: Uma experiência do PST em Volta Redonda**. 2007. 55 f. Monografia (especialização em Esporte Escolar). Universidade de Brasília, Volta Redonda, 2007.

FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. L. da. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p.5-14, jan-mar 2006.

GALDI, E. H. G. et al. **Aprender a Nadar com a extensão universitária**. Campinas: Ipes Editora, 2004.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal: Metodologia da iniciação na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HINES, E. **Natação para condicionamento físico**. Barueri: Manole, 2009.

LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2009.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: E.P.U., 2004.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração do roteiro para entrevista semiestruturada**. Eduel, Londrina, 2003.

PALMER, M. L. **A Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

PEREIRA, M. D. **Brincando com a água: uma proposta pedagógica com a utilização de componentes lúdicos, para aprendizagem da natação, para crianças de 5 a 12 anos.** 1996. 40 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

REIS, R.; SANTOS, Z. A. A Natação e a visão de futuros professores em dois momentos distintos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 8, n. 1, p.31-36, 2009.

SANTOS, C. A. **Natação: ensino e aprendizagem.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996

SILVA, S.C. da. **O lúdico no ensino da natação para crianças do município de Criciúma/ SC.** 2011. 41 f. Monografia (Bacharel em Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma. 2011

TAHARA, A. K, SANTIAGO, D., R., P. **Lazer, lúdico e atividades aquáticas: Uma relação de sucesso.** Movimento & Percepção. Espírito Santo do Pinhal. SP, v.6, 2006.